

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA

JANAINA FERREIRA DA ROCHA ABREU

LEI 10639/03, CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA LITERATURA INFANTIL

Belo Horizonte

2015

JANAINA FERREIRA DA ROCHA ABREU

LEI 10639/03, CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA LITERATURA INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Diversidade, Educação, Relações Étnico-Raciais e de Gênero, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): José Raimundo Lisbôa Costa

Belo Horizonte

2015

Janaina Ferreira da Rocha Abreu

LEI 10639/03, CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA LITERATURA INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Diversidade, Educação, Relações Étnico-Raciais e de Gênero, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): José Raimundo Lisbôa Costa

Aprovado em 9 de maio de 2015.

BANCA EXAMINADORA

José Raimundo Lisbôa Costa - Faculdade de Educação da UFMG

Nome do Convidado - Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Partindo do pressuposto de que é relevante que a discussão sobre a implementação da lei 10639/03 se inicie ainda na Educação infantil, o presente trabalho teve como proposta a implementação da referida lei na UMEI Lucas Monteiro Machado. O Plano de Ação que originou este trabalho, portanto, foi realizado em uma turma de crianças de 5/6 anos, denominada Turma do Patinho. O fio condutor do Plano de Ação foi o trabalho com a literatura infantil. Por meio da literatura foi possível trabalhar o tema de forma lúdica para oferecendo às crianças subsídios para seu reconhecimento, favorecendo a construção positiva de sua identidade numa perspectiva do respeito, da valorização das diferenças e da diversidade.

Palavras chave: Literatura infantil, Lei 10639/03, Educação infantil.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS: DA ESCOLARIZAÇÃO À DOCÊNCIA ...	8
3	UMEI COMO CAMPO DE PESQUISA E A LEI 10639/03	13
4	CARACTERIZAÇÃO DA REGIONAL E DA COMUNIDADE ESCOLAR ..	17
4.1	Identificação da instituição	18
4.2	Espaço físico, instalações, e equipamentos	19
4.3	Contexto sócio-cultural	20
4.4	A UMEI Lucas Monteiro Machado	22
4.5	Concepção de criança	24
4.6	Concepção de currículo	26
4.7	Estrutura organizacional	27
4.7.1	Parâmetro de organização das crianças	27
4.7.2	Organização dos tempos	29
4.7.3	A organização do cotidiano escolar	30
5	PLANO DE AÇÃO	32
5.1	Introdução	32
5.2	Justificativa	34
5.3	Metodologia	34
5.4	Cronograma	35
5.5	Materiais utilizados	37
5.6	Objetivos	38
5.6.1	Objetivo geral	38
5.6.2	Objetivos específicos	38
5.7	Desenvolvimento da ação pedagógica	38
5.8	Avaliação	55
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
7	REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

A lei 10.639 foi implementada em 2003. O tema também é citado no Referencial Curricular para a Educação Infantil com indicações para que este seja presente na organização do currículo. Porém é possível afirmar que o tratamento dado ao tema pode ser considerado como exemplo de “Currículo Turístico”, aquele currículo que “[...] em apenas uma disciplina, nos detemos sobre um tipo de problemática social; no restante dos dias do ano letivo, essas realidades são silenciadas quando não atacadas” (Santomé, 1995, p. 174).

Quando raramente encontramos um trabalho com esta compreensão, eles são isolados, já que a maioria do grupo que atua nesta etapa da educação, ainda não vê necessidade de incluir o tema em suas aulas por achar que não é necessário ou por preferir não falar sobre o assunto e evitar uma polêmica.

Especificamente no caso da UMEI Lucas Monteiro Machado, foi identificado na pesquisa (questionário aplicado na escola) que o assunto só é tratado no “Currículo Turístico”, ou seja, em novembro mês que comemoramos o “Dia da Consciência Negra”.

O Plano de Ação visa inserir a Lei 10639/03 na UMEI, com o intuito de que o assunto seja incluído no currículo. O Plano de Ação tem a Literatura Infantil como fio condutor do trabalho. Ao separar o material que seria utilizado durante o Plano de Ação, percebi que em nossa biblioteca havia uma variedade de livros muito interessantes com histórias que traziam uma abordagem afirmativa acerca das relações étnico-raciais, apresentando personagens elegantemente ilustrados, valorizando o negro e nossa cultura. É preciso que esse material faça parte do currículo, apresentando as crianças histórias onde elas possam se reconhecer.

Assim, acreditando na importância de desconstruir preconceitos enraizados e naturalizados em nossa sociedade e na importância da efetiva implementação da lei 10639/03 desde a educação infantil é que almejo um trabalho com práticas pautadas

no respeito à diferença buscando valorizar cada sujeito que compõe o espaço escolar no intuito de eliminar as desigualdades através da educação.

2 MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS: DA ESCOLARIZAÇÃO À DOCÊNCIA

Este memorial tem como objetivo descrever um pouco da minha trajetória de vida, destacando o processo de minha formação educacional e profissional. Meu nome é Janaína. Nasci em 31 de outubro de 1976, época em que o país passava por uma ditadura militar, na cidade de Tombos, interior de Minas Gerais, mas sempre morei em Belo Horizonte. Sou a primeira filha do casal Jobel Ribeiro da Rocha e Jonair Ferreira da Rocha, tenho dois irmãos (maravilhosos), que muito amo!

Família humilde, minha mãe lavadeira e passadeira, uma mulher muito batalhadora. Ainda me lembro de sair com minha mãe para buscar a roupa a ser lavada e passada na casa de suas freguesas. Meu pai trabalhou em diversas empresas, depois passou algum tempo desempregado até começar a trabalhar como vendedor. Vendia miudezas para pequenos comerciantes. A bebida foi uma constante em nossas vidas por causa do vício de meu pai. Apesar das inúmeras dificuldades, meus pais sempre fizeram questão que estudássemos e que nossas notas fossem boas.

Iniciei minha vida escolar com cinco anos em um Jardim de Infância próximo da nossa casa, Escolinha da Tia Zezé. Lembro-me da professora “Tia Zezé” escrevendo no quadro com giz branco, da hora do recreio com muitas crianças correndo no pátio da escola. Tenho poucas lembranças dessa época.

Já alfabetizada, em 1984 com sete anos fui para a Escola Estadual Cecília Meireles, na rua onde hoje ainda moram meus pais. Essa foi uma época bem difícil pois, meu pai encontrava-se desempregado e minha mãe ficou grávida do meu irmão caçula. Lembro-me dela com um barrigão lavando roupa pra fora.

Minha primeira professora nessa escola foi Dona Normélia, era nossa vizinha, ainda mora em frente á escola. Ainda me lembro da cartilha utilizada para alfabetização: Miloca, Teleco e Popoca. As carteiras eram dispostas em filas, os menores, que era o meu caso, se sentavam na frente e os maiores atrás. As aulas eram de português, matemática ciências, estudos sociais e educação física. Gostava muito das aulas de

educação física que eram com brincadeiras como: queimada, rouba bandeira, esconde- esconde. As outras aulas eram sempre da mesma forma, a professora falava e a gente ouvia. Não podíamos conversar aleatoriamente nem dar palpite sem sermos chamados.

As professoras nessa época eram respeitadas pelos alunos e pela comunidade. Acho que isso se deve ao regime militar da época. Tinham o consentimento dos pais para controlar a disciplina com castigos, inclusive físicos. Fui uma criança muito levada, ainda me lembro de ficar de castigo, atrás da porta várias vezes porém, nunca recebi um castigo físico. Nos dias de hoje, esses métodos não cabem. O conhecimento precisa ser construído com os alunos, para isso as crianças precisam participar ativamente das aulas com perguntas, levantando hipóteses, trocando experiências com o professor o tempo todo. Como cita Freire (1996, p. 22) "ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção."

Essa turma de primeiro ano permaneceu junto até a quarta série. Ainda tenho contato com vários colegas dessa época. Passamos pela professora Cristina durante a segunda e a terceira série e na quarta série com a professora Rose. Meus pais faziam questão de boas notas então tínhamos que estudar. Ainda me lembro da dificuldade que tive em decorar uma lista de substantivo coletivo e meu pai me colocou para ler aquela lista em voz alta por várias vezes até que estivesse decorada.

Em 1988 comecei a quinta série na Escola Estadual Alberto Delpino. Foi assustador! Acostumada com a escola e com "minha turma" de colegas de sala, ao trocar de escola me deparei com uma "turma nova" e agora ao invés de uma professora, tinha vários, um para cada matéria. E, ainda, novos conteúdos: estudos sociais, agora dividido em geografia e história, inglês, OSPB, Educação moral e cívica e mais adiante na sétima série são incluídos Educação para o lar e Técnicas comerciais.

Lembro-me que na 5^o série, tirei minha primeira nota vermelha em matemática e quando cheguei em casa com aquele boletim não foi bom! Meus pais ficaram muito

bravos! Tive muita dificuldade com matemática. Com as outras matérias, tive mais facilidade. Lembro-me de muitos questionários nas matérias. O conhecimento era transmitido como se os alunos nada soubessem. As respostas das perguntas estavam na ordem do texto. Era só decorar. Aos poucos fui me adaptando á escola e fazendo amigos. A turma da quinta série permaneceu junta até a oitava série, com poucas mudanças. Por volta de 1990 meu irmão caçula começou a freqüentar a escolinha de uma vizinha que sempre me deixava ajudá-la com as crianças, auxiliando com as atividades, olhando o recreio, era meio que um “estágio”.

Logo depois me envolvi com a catequese na igreja em que freqüentava e assumi uma turma, fui catequista durante 12 anos de minha vida. Também dava aulas particulares em casa para crianças entre 05 e 08 anos. Estas experiências ajudaram a escolher meu caminho. Já nesta época, muito me agradava à idéia de ser professora. Minha mãe foi minha principal incentivadora, o sonho que ela não pode realizar, pois não pode estudar, fez de tudo para que eu pudesse realizá-lo.

Em 1994, consegui meu primeiro emprego com carteira assinada. Trabalhava como balconista de segunda a sábado durante o dia e estudava á noite. Foi nessa época que comecei a namorar aquele que seria, dez anos depois, meu marido. Fiz o primeiro ano do segundo grau na Escola Estadual Rodrigues Campos. Ao optar pelo curso de magistério precisei mudar de escola e me matriculei na Escola Estadual Engenheiro Francisco Bicalho, única escola pública da região do Barreiro a oferecer o curso.

O curso de Magistério teve duração de dois anos. Durante o curso me lembro de trabalhos em grupo, planos de aula constantemente apresentados para toda a turma e o estágio. Fiz meu estágio em uma turma mista com alunos repetentes e muitos problemas com disciplina.

Logo em 1996 comecei a trabalhar em uma escola de Educação Infantil no Bairro Eldorado. Aquele emprego eu tenho que agradecer a minha mãe, que tanto pediu a dona da escola que ela resolveu me dar uma oportunidade. Comecei lecionando para crianças entre 03 e 04 anos, antigo Maternal III. Quase desisti, pois no primeiro

dia uma aluna me jogou uma cadeira e fez uma pirraça na sala e eu não soube lidar com aquilo. Não queria voltar no dia seguinte, mas minha mãe acabou me convencendo e tenho que agradecer-lá por isso, pois me apaixonei pela educação infantil. No ano seguinte, foi um desafio assumir a turma de 6/7 anos, antigo 3º período e alfabetizar.

Muito diferente do que acontece hoje, já com as turmas de crianças muito pequenas tínhamos um conteúdo a vencer no decorrer do ano. As crianças escreviam muito e brincavam pouco. Aulas muito teóricas. Não como fazemos hoje com jogos e brincadeiras, onde as crianças são participativas. Trabalhei nesta escola durante 03 anos e ela foi fechada em dezembro.

Em fevereiro de 1999, comecei em uma nova escola, com uma proposta de trabalho diferente, construtivista. Com desafio de me adaptar as exigências do novo emprego, fiz cursos para aprender mais sobre portfólio, letramento, alfabetização com brincadeiras, jogos matemáticos etc. Trabalhei nesta escola durante dois anos onde aprendi muito e mudei minha forma de pensar a educação.

Com uma proposta de salário melhor, fui recepcionista de uma joalheria durante um ano e pude pagar um cursinho, prestei vestibular para o curso Pedagogia para a UFMG onde fui aprovada e comecei o curso em 2001. Assim deixei o emprego de recepcionista e em 2002 voltei a lecionar.

Ainda por volta de 2002/2003, tentei várias vezes designação para trabalhar no estado sem sucesso. Sem tempo de estado, e sem saber direito como, quando e onde essas designações aconteciam ficou realmente difícil. Durante o curso na UFMG, fui bolsista da FUMP, então dividia meu tempo entre um estágio remunerado da FUMP e um cargo de professora em uma escola particular.

A entrada na UFMG foi a concretização de um sonho. Foi um período de grande crescimento intelectual e acadêmico que me proporcionou muitos subsídios para o pleno desenvolvimento de minhas atividades profissionais. Foi maravilhoso e proveitoso conviver com grandes profissionais da educação, dentre os quais destaco

Rosemary Dore Soares, João Valdir Alves, Marlucy Paraíso, José Raimundo Lisboa, Livia Fraga, Nilma Lino.

Em 2003, a PBH cria o cargo de Educador Infantil. No ano de 2004, acontece o primeiro concurso para o cargo onde fui aprovada. Ainda no ano de 2004, me casei. Em fevereiro de 2005, tomei posse na Escola Municipal CIAC- Lucas Monteiro Machado, lecionando para turmas de Educação Infantil, escola onde ainda trabalho.

Acostumada a trabalhar em escolas particulares e pequenas, me lembro que ao chegar ao CIAC (como a escola é conhecida na comunidade) fiquei maravilhada com o espaço físico da mesma. Salas amplas, quadra, parquinho externo (com brinquedos de madeira), parquinho de areia, biblioteca, cantina, parquinho coberto (com brinquedos de plástico) solário em todas as salas. A proposta de Educação infantil da PBH foi outro choque já que estava acostumada mesmo na Ed. infantil com um currículo a ser seguido, as crianças faziam inclusive avaliações.

Em agosto de 2005 me formei já grávida do meu primeiro filho, que nasceu em 2006. Com o nascimento do meu segundo filho em 2008, parei de trabalhar dois turnos.

Ao longo desses anos participei de cursos, palestras e eventos para fins de aperfeiçoamento. Sempre com muita vontade de voltar a estudar e fazer uma pós-graduação, mas com meus filhos pequenos ficava difícil. Hoje, com eles maiores vejo a possibilidade de voltar a estudar e me especializar.

Quando tive a oportunidade fazer o LASEB, escolhi o curso: Diversidade, Educação, Relações Étnico-Raciais e de gênero por achar que é um tema que se faz necessário nas escolas. Apesar de ter uma lei que regulamenta, me sinto totalmente despreparada para trabalhar o assunto. Adoro educação infantil, gosto de estar na sala de aula. Professora era o que eu tinha que ser mesmo e em nenhum momento me arrependo da escolha que fiz.

3 UMEI COMO CAMPO DE PESQUISA E A LEI 10638/03

Acerca da implementação da Lei 10639/03, as professoras da UMEI responderam a um questionário. No conjunto das respostas notamos os seguintes aspectos:

A proposta do questionário foi coletar dados e informações sobre o conhecimento/trabalho em relação a lei 10639/03 e Educação das Relações Étnico Raciais no Espaço Escolar na UMEI Lucas Monteiro Machado. O questionário foi entregue a nove pessoas que trabalham na escola sendo 7 Professoras Para a Educação Infantil, uma Coordenadora e a Vice-Diretora da UMEI.

O questionário foi aplicado durante o Mês de Abril para Professoras de Educação Infantil, Vice-Diretora e a Coordenadora da UMEI, com idades entre 27 e 57 anos. O tempo de docência varia de 03 a 32 anos. Das nove entrevistadas, 5 tem Pós-Graduação, 2 tem curso superior, 1 está cursando Pedagogia e 1 tem Curso Normal (Magistério).Dentre as entrevistadas 5 se declaram da cor branca, 3 se declaram parda e 1 negra.

A questão 2 diz respeito ao Projeto Político Pedagógico da Escola. As respostas para esta questão foram praticamente as mesmas: Sim, há na UMEI Lucas Monteiro Machado um Projeto Político Pedagógico. Foi construído no ano de 2000, coletivamente com participação de toda comunidade escolar, tendo como eixo central “Educando Cuidando e Cuidando Educando”.

A questão 3 pergunta: Em sua escola há algum movimento de inclusão temática "História da África e Cultura Afro-Brasileira" nas práticas em sala de aula ? Sim?Não?Em termos? Justifique sua resposta. Em resposta, 3 professoras responderam que em termos,pois nem todas trabalham o tema. 4 professoras responderam que sim, trabalham o tema através de histórias, músicas, roda e outros respeitando as crianças e valorizando suas individualidades. 1 professora respondeu que depende do trabalho de cada professora. Até então não identificou um trabalho do grupo sobre o assunto. O tema não permeia as discussões e os planejamentos do grupo.

Na questão 4, relativamente a questão 3, e em caso afirmativo(inclusão) pergunta-se: É possível dizer que a inclusão se faz de modo a contemplar os princípios norteadores da lei 10.639/03? 2 professoras não responderam. 4 professoras responderam que sim, pois as atividades programadas incluem todas as crianças e contemplam os principais norteadores da lei. 2, responderam que as vezes pois a PBH envia algum material para incentivar o trabalho mas ainda é preciso aprofundar mais o assunto para que o mesmo seja contemplado de forma satisfatória. Apenas 1 professora respondeu que não, que o tema precisa ser mais estudado na nossa instituição.

Na questão 5 pede-se que se descreva e análise como a professora percebe a receptividade dos/as diversos/as professores/as de sua escola no que se refere a inclusão da História da África e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar. 2 professoras responderam que alguns apresentam resistência em trabalhar/abordar o tema principalmente em função de se tratar de crianças muito pequenas. 2 professoras percebem que a maioria das colegas ainda não despertou para a importância do tema. A maioria, 5 professoras responderam que o tema é abordado de forma geral, que existe sim uma receptividade ao tema porém falta formação, conhecimento sobre o tema.

Na questão 6 pede-se para que as entrevistadas identifiquem, descrevam e analisem as percepções elaboradas pelos/as professores/as referentes a institucionalização da obrigatoriedade de inserção de História da África e cultura Afro-Brasileira no currículo escolar. 3 professoras não responderam á questão. 1 respondeu que a lei deve ser cumprida e inserida em nossa prática diária. 1 professora não sabe dizer pois não existem discussões acerca do tema.,2 responderam que percebem dificuldade em abordar o tema na Educação Infantil. 2 professoras responderam que através de livros, fantoches, músicas, histórias e relatos pessoais.

Na questão 7, pede-se para que sejam citados dois aspectos existentes na sua escola que favoreçam o trabalho em torno da promoção da igualdade étnico racial

nas escolas. Todas as entrevistadas concordam que o grupo é aberto a novas experiências. Citam ainda: Projeto realizado próximo ao dia 20 de novembro, contação de histórias, músicas, fantoches, relatos pessoais.

Na questão 8 pede-se as entrevistadas que citem dois aspectos existentes na sua escola que desfavoreçam o trabalho em torno da promoção da igualdade étnico racial nas escolas. A falta de formação foi resposta de todas as entrevistadas. Falta de participação das famílias, dificuldade em elaborar o tema, elaboração de projetos.

A pergunta 9, questiona, se no que refere-se às práticas pedagógicas de sala de aula, quais tem sido as iniciativas para viabilizar a implementação do decreto 10.639/03? 7 professoras responderam que a elaboração de Projeto Institucional para a promoção da igualdade racial. 1 respondeu que conversas na rodinha, vídeos e literatura. 1 professora respondeu que recentemente a coordenação organizou o material existente em uma caixa na escola para uso das professoras.

A questão 10 pergunta se em sua escola existem materiais didáticos que abordem a diversidade racial e cultural entre as pessoas? As entrevistadas citaram diversos livros de literatura, CD's, DVD's e fantoches.

A questão 11 a pergunta é se as entrevistadas se lembram se nessa escola existem livros infanto-juvenis que abordem a diversidade racial e cultural entre as pessoas? Em caso afirmativo, quais materiais você conhece? Todas as entrevistadas responderam que sim. Foram lembradas as seguintes obras: Menina Bonita do Laço de Fita, A Bonequinha Preta, Meninas Negras, O livro negro das cores, Kit "A cor da cultura", A princesa e o sapo, Lili, a rainha das escolhas, Menino Nito.

A questão 12, pergunta se na escola existem filmes que abordem a diversidade racial e cultural entre as pessoas? Quais filmes existem na escola? Você já trabalhou com alguns desses materiais? Em caso afirmativo, com quais destes filmes você trabalhou? As entrevistadas citaram os seguintes filmes: O menino Nito e Menina Bonita do Laço de Fita, A princesa e o Sapo, Lili, a rainha das escolhas e Mulan.

Na questão 13, pergunta-se quais outras reflexões, idéias, propostas, críticas e sugestões você gostaria de registrar no sentido de contribuir para o desenvolvimento dessa pesquisa? Para essa questão foram dadas as seguintes respostas:

“Penso que não deveria dar tanta ênfase nesta área, pois todas as pessoas são iguais, então não se deve dar destaque a ninguém”. Entrevistado 1.

“Nós professores necessitamos de formação e nos interessamos pela temática “diversidade racial e cultural”. Para que possamos contribuir mais na nossa formação como profissionais e seres humanos. Conseqüentemente na formação dos nossos alunos/crianças.” Entrevistado 2.

“Tema de total importância, nos fez refletir sobre nossa prática.” Entrevistado 3.

“É necessário envolvimento não só da instituição, mas dos demais profissionais a fim de desenvolver o respeito e a igualdade do cidadão.” Entrevistado 4

“Eu acredito que o mais importante de que qualquer estudo ou formação é estar aberto para qualquer situação que vier a acontecer. Pois, informação, formação é muito válida quando colocada em prática.” Entrevistado 5

Outras 4 entrevistadas deixaram a questão em branco.

O trabalho na escola com a diversidade étnico-racial não deve se restringir ao mês de novembro ou ações isoladas como pude perceber via respostas do questionário e também por minhas experiências dentro da escola. Ela deve ser inserida no currículo escolar em todas as áreas do conhecimento.

Como trabalho com Educação Infantil percebo que a dificuldade em tratar esse tema seja maior por se tratar de crianças muito pequenas e através do questionário pude perceber que algumas colegas compartilham essa mesma opinião. Assim, vou direcionar meu plano de ação com objetivo de implementação da lei 10639/03 pois, diante das informações coletadas via questionário, percebe-se que na UMEI Lucas Monteiro Machado é o que se faz necessário.

4 CARACTERIZAÇÃO DA REGIONAL E DA COMUNIDADE ESCOLAR

O Barreiro é a segunda região mais movimentada de Belo Horizonte, após o centro comercial da capital. Completou em 2013, 158 anos de idade, sendo mais antiga do que a própria cidade. São mais de nove mil empresas de comércio e prestação de serviços, bem como profissionais autônomos, indústrias de pequeno médio e grande porte, shopping e variadas instituições que dão um perfil de cidade à região, que dista 15 km do centro de Belo Horizonte, mas pertence a esse município.

Está ligado ao centro da cidade por diversas vias e bairros. As estações BHBUS Barreiro e Diamante polarizam o transporte coletivo da região. A arrecadação do Distrito do Barreiro gera em cerca de 40% do Valor Adicional Fiscal (VAF) de Belo Horizonte, mostrando a importância dessa região a capital. Com cerca de 300 mil habitantes, 90 mil domicílios, 54 bairros, caso fosse emancipado estaria entre as 8 maiores cidades de Minas Gerais.

A Vila Pinho é um bairro na região de Belo Horizonte no Barreiro. Próximo da Estação Diamante. Surgiu em 1987. Dizem que anteriormente o bairro era uma grande fazenda que pertenceu a um homem, que ao morrer, sua esposa doou as terras para as pessoas que trabalhavam na mesma. Dessa forma o bairro cresceu e se desenvolveu até o que se sabe nos dias de hoje. Suas escolas são: Escola Municipal Lucas Monteiro Machado (CIAC), Escola Municipal da Vila Pinho e Escola Municipal Edith Pimenta da Veiga.

O bairro Vila Pinho tem um grande parque, seu nome é Parque Ecológico da Vila Pinho (localização: avenida perimetral perto da Escola Municipal Lucas Monteiro Machado; para chegar lá basta pegar o ônibus 302 na estação Diamante e pedir que pare no local mais próximo), com complexos esportivos (quadras de futebol, vôlei, etc) e uma rica e vasta área verde englobando uma grande diversidade ecológica, sendo ideal para um passeio com a família ou grandes eventos como, festas juninas, comemorações inaugurativas entre outros, o parque também é sede da academia pública de Belo Horizonte que é aberta ao público da terceira idade.

O bairro tem grandes eventos e construções valorizando os imóveis e a vida de cada morador. Tem um grande comércio em sua região central. Tem como suas ruas principais a Rua COLETORA e Avenida PERIMENTRAL que contém 90% das lojas, o Parque Ecológico e muitas indústrias. Com um forte ponto comercial, o bairro se destaca pela grande variedade do comércio, tendo como supermercados, padarias e tudo o que um bairro decente precisa. A Vila Pinho é um bairro que tem crescido bastante em relação ao comércio e também a população.

4.1 Identificação da instituição

- NOME: UMEI Lucas Monteiro Machado
- ENTIDADE MANTEDORA: PBH – Prefeitura de Belo Horizonte
SMED Secretaria Municipal de Educação
- ENDEREÇO: Rua Otaviano de Carvalho nº 12 – Bairro Vila Pinho . CEP 30.670180 Telefone: 32775869 email: umei.ciac@pbh.gov.br
- DATA DA FUNDAÇÃO DA ESCOLA NÚCLEO COM TURMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: Outubro de 1992.
- INÍCIO DO ATENDIMENTO DA UMEI: Fevereiro de 2010.
- GRUPO FUNDADOR: Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte
- MOTIVAÇÃO DO GRUPO FUNDADOR: Atendimento à comunidade
- SEDE DA INSTITUIÇÃO: Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro – Escola Núcleo Rua Otaviano de Carvalho, nº 12 – Bairro Vila Pinho . CEP 30.670.180

Figura 1: Foto aérea da instituição



Fonte: Google Maps¹

¹ Disponível em: <https://maps.google.com>

4.2 Espaço físico, instalações e equipamentos

O prédio da Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado tem uma estrutura diferenciada das convencionais, paredes e teto foram construídos com placas de cimento e é composto por 03 blocos:

- a) no 1º bloco, com 02 pavimentos, ficam as salas de aula, banheiros, salas de coordenação do Ensino Fundamental, cozinha, refeitório, depósito de merenda, material de limpeza e material pedagógico.
- b) no 2º bloco, com 01 pavimento, ficam a sala de professores, secretaria, direção, xerox salas de informática, sala do Caixa Escolar, laboratório de Ciências, auditório, sala de intervenção, biblioteca, sala de coordenação da Escola Integrada e sala de dança.
- c) no 3º bloco, com 01 pavimento, ficam as salas de aula e banheiros da UMEI Lucas Monteiro Machado, sala de professores, direção e coordenação, banheiros de funcionários, cozinha e refeitório.

Sobre a estrutura, de forma mais detalhada:

- a) Salas de aula: a UMEI conta com seis salas de aula, muito amplas, facilitando bastante o trabalho na Educação Infantil, com múltiplas possibilidades de organização. Todas elas contam com solário. São equipadas com mesa, cadeira e armários para os professores, mobiliário compatível com a idade das crianças, ventilador, espelho, estantes onde ficam material coletivo, jogos, livros e brinquedos. A decoração fica a critério de cada professora. Duas das seis salas são equipadas com TV e DVD afixados na parede.
- b) Direção/Coordenação: funcionam juntas em uma única sala. Nela encontram-se materiais para uso do professor, tais como, máquina fotográfica, filmadora, microfones, guilhotina, plastificadora, perfuradora, apostilas, e materiais de uso das professoras, diretora e coordenadora e ainda material de uso dos alunos tais como: durex, fita crepe, lápis de cor, guache, lantejoulas etc. Ainda conta com caixas de som, computador, impressora, quadro branco (usado como quadro de avisos), aparelho de telefone, arquivos contendo documentos da escola. Está equipada com ventilador.

- c) Sala das auxiliares de serviço: funciona em um local improvisado e conta com um armário. O local é muito pequeno e serve de passagem (faz a ligação entre os blocos onde funcionam o ensino fundamental e o infantil).
- d) Depósito: é também um local improvisado onde são guardados produtos de limpeza, colchões, velotrol, brinquedos de uso coletivo tais como bambolês, cozinhas, mesa de mecânico etc.
- e) Sala dos professores: equipada com computador, mesa ampla, cadeiras e baús onde ficam guardados fantasias, brinquedos de uso na quadra, roupa de cama e banho para uso das crianças, armários (escaninho) para todas as professoras, auxiliar de inclusão e coordenadora.
- f) Refeitório: amplo com mobiliário compatível a idade das crianças. Equipado com self-service.
- g) Cozinha: é ampla, arejada e está devidamente equipada com fogão e forno industrial, forno elétrico, eletrodomésticos industriais, balança, geladeira, pia tanque e vasilhames. Conta ainda com uma pequena área de serviço que fica atrás da cozinha.
- h) Banheiros: dois para adultos, masculino e feminino. Banheiro todo adaptado para uso das crianças que conta com chuveiro.
- i) Contamos, ainda, com espaço aberto onde ficam os brinquedos de plástico, espaço coberto, parquinho com brinquedos de ferro e um campo.

4.3 Contexto sociocultural

A comunidade em que a UMEI está inserida é composta por famílias com os pais na faixa etária entre 20 e 30 anos. Uma grande parte das crianças mora com os pais, outra parte mora apenas com a mãe. A maioria das crianças tem pelo menos um irmão. São famílias numerosas, com os parentes morando no mesmo lote ou na região.

A maioria das famílias faz o acompanhamento médico no posto de saúde mais próximo de sua residência. As moradias são próprias, com luz elétrica, água encanada, rede de esgoto e, o lixo é coletado.

Quanto ao grau de instrução dos pais, grande parte concluiu o ensino fundamental ou o ensino médio, poucos estudaram até o quinto ano. Quanto ao trabalho profissional, a maioria das famílias está empregada, com renda de até dois salários mínimos, predominando as profissões em serviços gerais.

As religiões que predominam são a católica e evangélica. Alguns não possuem religião.

Como forma de lazer, as crianças freqüentam o Parque Ecológico da Vila Pinho, próximo à UMEI, casa de parentes ou shopping do Barreiro.

De acordo com a opinião dos pais (Ficha individual da criança), a Educação Infantil tem, entre outros, o objetivo de preparar a criança para o ensino fundamental, incluindo o desenvolvimento de suas habilidades essenciais.

Acreditam também que é função da escola atender às necessidades de guarda, proteção, higiene e alimentação. Procuraram atendimento na UMEI pela proximidade e pelas boas referências que obtiveram.

O índice de satisfação dos pais com o trabalho desenvolvido na UMEI é de 99%, de acordo com pesquisa realizada com a comunidade numa roda de pais, em outubro de 2011, na qual foi realizada uma dinâmica com a Psicóloga Cátia com tema “Cuidando do Coração de Quem Cuida” que foi aprovado por todos os pais presentes que se envolveram na realização da dinâmica.

Nas avaliações realizadas no final de cada ano, percebemos que as famílias continuam satisfeitas com o trabalho desenvolvido na UMEI. A maioria considera a UMEI ótima, as professoras carinhosas, dedicadas e gostam do trabalho de integração e adaptação realizado com as crianças.

Quanto as relações das famílias com a escola podemos dizer que a eficácia na ação pedagógica exige afetividade, criatividade, respeito, ética, justiça, diálogo, solidariedade nas relações estabelecidas na comunidade escolar, demonstradas por meio da prática, uma vez que ambas partilham de igual importância para o

desenvolvimento da criança num trabalho cooperativo com os demais membros da UMEI em um ambiente facilitador de criação e descoberta.

Para tal, realizamos oficinas com os pais, reuniões periódicas com as famílias e desenvolvemos projetos específicos. As famílias tem a entrada permitida na instituição, sendo recebida pela coordenação ou direção; é convidada a participar dos eventos e atividades que a UMEI realiza, tais como, Festa Junina, Festa da Família, apresentações das crianças, nas Rodas de Pais – projeto que tem como intenção pedagógica a interação família/UMEI.

Sempre que os pais sentirem necessidade de dialogar com a UMEI, é feito o atendimento através da coordenação pedagógica ou agendamos para melhor organização do tempo escolar junto aos professores ou gestor.

No diálogo com as famílias buscamos relatar os avanços e dificuldades das crianças visando favorecer ampliação de seus saberes e conhecimentos de diversas naturezas.

4.4 A UMEI Lucas Monteiro Machado

A UMEI Lucas Monteiro Machado tem capacidade para atender 260 crianças na faixa etária de 3 a 5 anos, em período parcial. Atualmente estão matriculadas 60 crianças nas turmas de 3 anos, 90 crianças nas turmas de 4 anos e 113 crianças nas turmas de 5 anos, num total de 263 crianças, divididas em dois turnos: Manhã, de 7 às 11:30 e Tarde, de 13 às 17:30.

Acreditamos que a UMEI pode e deve ser um espaço onde a educação se realize de modo prazeroso e lúdico. Onde as brincadeiras espontâneas, o uso de materiais, os jogos, as danças e cantos, as múltiplas formas de comunicação, expressão, criação e movimento, o exercício de tarefas rotineiras do cotidiano e as experiências que exigem o conhecimento dos limites e alcances das ações de crianças e adultos estejam contemplados promovendo o desenvolvimento e a formação ampla da criança e da comunidade onde está inserido. “São relações sociais que

verdadeiramente educam isto é formam em um sentido mais amplo, num determinado momento histórico”. (Dayrell,1992, p2)

Desta forma, o processo educativo escolar recoloca a cada instante a reprodução do velho e a possibilidade da construção do novo. Esta abordagem permite ampliar a análise educacional na medida em que busca apreender os processos reais cotidianos que ocorrem no interior da UMEI como uma instituição dinâmica, ao mesmo tempo em que resgata o papel ativo dos sujeitos na vida, num constante processo de construção social.

A família é o primeiro grupo social em que a criança convive. É na relação do espaço familiar que a criança inicia a construção de conhecimentos sobre a língua que se fala, usos e costumes, regras de comportamento e convivência em sociedade.

A UMEI deve possibilitar o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança, além de promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos e também o desenvolvimento de suas habilidades essenciais.

O processo de conhecimentos produzido pela escola vem recebendo diversas influências das correntes filosóficas que procuram analisar e interpretar o efeito da ação da escola sobre o homem, sobre a sociedade e sobre o mundo.

É importante que todos na UMEI se conscientizem da relevância dessa instituição na vida de todo ser humano. Ela, muitas vezes tornasse responsável pelo sucesso ou pelo fracasso da aprendizagem da criança, por isso deve ser preocupação de todos os profissionais envolvidos com a educação, oportunizando às crianças vivenciarem uma experiência bem sucedida. A UMEI que cumpre sua função social é respeitada pela comunidade, que por sua vez a preserva.

Ao definir os objetivos e fins a serem alcançados junto aos professores e às crianças de 3 a 5 anos de idade atendidas nesta instituição, esperamos que:

- a) a equipe de professoras conheça com maior profundidade o processo de desenvolvimento infantil a fim de identificarem, nas crianças, uma referência cada vez mais coerente com sua ação educativa;
- b) as crianças estejam envolvidas em atividades que as permitam construir, experimentar, representar, verbalizar, expressar e sobretudo, participar do processo educativo como interlocutores diretos e não como meros executores do trabalho organizado apenas pela equipe de professores;
- c) a ação educativa possibilite a construção de cada criança na sua individualidade e enquanto sujeito sociocultural mais ampliado;
- d) os espaços/tempos pedagógicos privilegiem momentos de interação mais diversificados e intencionalmente pensados, no sentido de promover socialização das crianças e de seus pares de idade, numa qualidade interativa, desenvolvendo os aspectos cognitivo, cultural, físico, afetivo e social;
- e) as atividades promovidas levem em conta a necessidade de expressão verbal em vários momentos do dia, assim como outras formas de comunicação/expressão que não necessariamente a oral: linguagem corporal, plástica visual, o brincar e outras;
- f) a exploração em espaços amplos, esteja prevista não apenas como necessidade das crianças mas, também, como meio interativo com seu próprio corpo, com o uso do seu “contexto”, sua manifestação mais livre.
- g) seja garantida a igualdade de tratamento, do respeito as diferenças, da qualidade do atendimento e da liberdade de expressão.

4.5 Concepção de criança

De acordo com o art. 4º da Resolução CNE/ 052009, *in verbis*: “Art. 4º As propostas pedagógicas de Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia , constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.”

A criança como um ser social situada histórica e culturalmente, deve ser considerada na sua totalidade estabelecendo relações com o meio, com os outros e com seus pares, interagindo e confrontando-se. Ao mesmo tempo, as crianças possuem uma natureza singular que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio, portanto deve-se levar em consideração também sua especificidade.

Hoje, em decorrência de fatores como inserção da mulher no mercado de trabalho, reconhecimento da importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento cognitivo, linguístico, sócio emocional e psicomotor, a criança passa a frequentar cada vez mais cedo, as instituições que atendem à Educação Infantil. Ali acontece a socialização e a interação criança/criança, criança/professor, criança/UMEI, UMEI/família.

As crianças da UMEI Lucas Monteiro Machado na grande maioria gostam de participar das atividades propostas, têm uma boa interação entre si e com os outros e são solidárias. Expressam-se com desenvoltura e posicionam-se de forma crítica e autônoma em diversos momentos e atividades tais como atividades de rodinha, relatando fatos do cotidiano.

Nossas crianças são capazes e aptas a desenvolverem atividades relacionadas com o brincar. “A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas” (RECNEEI). Durante o seu desenvolvimento utilizando os vínculos que estabelece com as pessoas e com o meio, é que acontece a aprendizagem.

Os recursos mais utilizados pela criança, para enriquecer esse processo, são: a imitação, o faz-de-conta, a linguagem e a apropriação da imagem corporal; nas interações estabelecidas com as outras crianças e adultos na imitação/repetição, da exploração/experimentação, do brincar, da afetividade/aconchego e dos cuidados básicos de saúde, alimentação, higiene e segurança.

Aspectos como esses, fortalecem decisivamente a formação pessoal e social dessa criança, que na fragilidade física e emocional dos primeiros anos busca entender,

compreender e participar desse universo que a cerca. “A essência da autonomia é que as crianças se tornem aptas a tomar decisões por si mesmas.” (Costance Kamii)

4.6 Concepção de currículo

De acordo com o art. 3º da Resolução CNE/ 052009, *in verbis*: “Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que, buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.”

No decorrer do desenvolvimento infantil, diversos aspectos de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, de relação interpessoal e de inserção social favorecem nas crianças os primeiros ensaios necessários para a compreensão das pessoas e do meio em que vivem. As relações que a criança estabelece com o conhecimento são frutos das interações socioculturais que dão origem à construção das diferentes linguagens.

A UMEI deve proporcionar situações que favoreçam o processo de construção, elaboração e ressignificação do conhecimento, considerando os interesses, as necessidades e as particularidades da criança, a fim de que ela possa participar das decisões a seu respeito, identificando-se como um sujeito atuante e reconhecido como tal.

Esse âmbito de experiência refere-se à construção de uma visão de mundo, as relações com a natureza e com o corpo em diferentes culturas, apresentadas de diferentes formas, em diferentes momentos, e objetiva explorar o potencial criativo e espontâneo da criança.

O currículo da UMEI Lucas Monteiro Machado está baseado nas Proposições Curriculares para Educação Infantil da Rede Municipal de Belo Horizonte com eixo de trabalho. Partindo do princípio de que a Instituição da Educação Infantil é vista hoje como um espaço educativo que promove a aprendizagem e o desenvolvimento

da criança, trabalhamos dentro de uma concepção sóciointeracionista e na organização da proposta curricular as dimensões de cuidar e educar são tratadas como processo indissociáveis.

Fazem parte desse âmbito os eixos de trabalho: construção de atitudes e valores, a construção do conhecimento mediante interações estabelecidas com a cultura a natureza e a sociedade, ou seja, com o mundo físico e social e a apropriação de múltiplas linguagens (oral, escrita, musical, corporal, plástica, digital, como forma de expressão e a matemática) e o brincar.

4.7 Estrutura organizacional

Sobre o parâmetro de organização das crianças, a UMEI tem capacidade para 260 crianças, agrupadas por idade, na faixa etária de 3 anos, 4 anos e 5 anos. As turmas de 3 anos e 4 anos são compostas por 20 crianças em cada turma, as turmas de 5 anos são compostas por 25 crianças em cada turma. Sendo um professor referência para cada turma. As turmas contam também com um professor de apoio.

4.7.1 Organização dos tempos

As decisões quanto ao calendário seguem as orientações da SMED. Os dias escolares são destinados à formação e reunião de professores. Outra finalidade é a de reunir os dois turnos da UMEI e ou reunirmos com a escola núcleo e funcionários para socialização de vários problemas e ou realização de momentos de estudo para o enriquecimento e atualização dos professores, troca de experiências, cursos, oficinas, palestras, visando o aprimoramento pedagógico de todos os envolvidos no processo educativo.

Durante as reuniões pedagógicas remuneradas que acontecem mensalmente fora do horário de trabalho, são abordados vários assuntos pedagógicos e administrativos, como organização de projetos, atendendo à demanda das crianças. Também destinamos o tempo à formação dos professores com estudo das Proposições Curriculares para Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte e Proposta Político Pedagógica da UMEI.

No decorrer do ano letivo, são realizadas de três a quatro reuniões de pais e sempre há um contato do professor com a família através de bilhetes informativos ou solicitações particulares para um maior acompanhamento a casos individuais. Nas reuniões de pais, as professoras relatam o desenvolvimento da criança. Os relatos também são registrados no diário de turma.

Periodicamente, acontece a Roda de Pais, um projeto previsto no PAP Projeto de Ação Pedagógica, que visa efetivar a integração família UMEI. É também o momento de apresentação das crianças e abordagem de temas de interesse dos pais. Também está incluído em nosso calendário escolar, a festa da Família e festa Junina/Julina.

O atendimento às crianças é feito durante 200 dias letivos anuais, num total de 800 horas, em período parcial, sendo o funcionamento do turno da manhã de 07:00 às 11:30 e do turno da tarde, de 13:00 às 17:30.

A organização do quadro de turma, inscrição e matrícula das crianças da faixa etária de até 5 anos da UMEI Lucas Monteiro Machado segue as orientações da Secretaria Municipal de Educação, respeitando a recomendação do CME/BH, sobre a razão adulto/criança – que poderá ser excedido em até 2 (duas) crianças por turma em função do atendimento ao direito prioritário da criança com deficiência ou sob Medida de Proteção. Recomenda-se, no caso da criança com deficiência, não ultrapassar o percentual de 16% por turma – área das salas de aula de, no mínimo, um metro quadrado por criança atendida, à especificidades da proposta pedagógica, às condições do espaço físico, as características das crianças e os dados de demanda por atendimento da comunidade.

Todo processo de admissão das crianças e disponibilização das vagas é acompanhado pelo NIR (Núcleo Inter-setorial Regional) que é o responsável pela comprovação dos critérios de vulnerabilidade, critério essencial para prioridade de vagas. A inscrição, classificação, sorteio e divulgação do resultado, admissão das crianças e disponibilização de vagas nas instituições da Rede Pública Municipal é

realizada pela Secretaria Escolar da Instituição seguindo orientações da portaria da SMED sobre processo. Toda organização e divulgação do processo de inscrição é de responsabilidade das instituições que atendem a Educação Infantil em parceria com a Gerência Regional de Educação através da equipe de Acompanhamento à Educação Infantil.

4.7.2 A organização do cotidiano escolar

A rotina tem a função de auxiliar a criança a compreender o tempo e a se apropriar do espaço e do conteúdo. Adultos e crianças devem ter uma rotina de trabalho estruturada no movimento geral da UMEI. A UMEI é um ambiente dinâmico, vivo e desafiador. Faz parte da nossa tarefa de professores e aprendizes rever sempre nossas ações, questionando, problematizando e estruturando a rotina. Ela deve ser flexível de acordo com os acontecimentos.

A definição da ordem em que acontecem as atividades e do tempo necessário para realizá-las deve fazer parte de uma combinação entre a professora e a turma e ser revista sempre que necessário. A estruturação e compreensão da rotina é importante pois, esta se efetuará através da familiaridade progressiva com o ambiente escolar e as possibilidades que ele oferece, sabendo de antemão o que irá acontecer desde o início até o término da aula. A criança vai se tornando progressivamente mais independente da professora, podendo agir com mais liberdade e autonomia, obedecendo a regras claras combinadas junto com as outras crianças de forma afetiva e construtiva.

Para que a criança compreenda o tempo é importante que haja regularidade e constância na rotina e que a criança seja informada no final de cada tempo sobre a atividade que vem a seguir. As crianças menores tem um tempo menor de concentração. Portanto, a duração das atividades deve ser considerada no momento do planejamento. O planejamento das atividades e a divisão das responsabilidades devem contar com a participação das crianças para que elas possam sentir-se valorizadas.

A organização do ambiente deve refletir o ritmo da turma. Os materiais de uso da criança devem estar ao seu alcance, para que ela própria possa ajudar na distribuição e na organização da sala para a próxima atividade. Ao final do horário é importante que seja realizada uma avaliação reflexiva das atividades do dia, reorganizando as atividades para o dia seguinte.

4.7.3 A organização do cotidiano escolar

A organização do cotidiano escolar é da seguinte forma:

- a) 7h/13h – Início das aulas, respectivamente no 1º e 2º turnos. Os pais ou responsáveis trazem a criança até a portaria da UMEI e caso haja necessidade, eles entram para conversar com a professora, coordenadora ou até mesmo para acompanhar a criança até a sala. As crianças são recebidas pelo porteiro e ou coordenadora e se dirigem para as salas onde as Professoras já estão à sua espera. O café da manhã / lanche da tarde – é servido após a entrada das crianças respectivamente entre 07:15 e 7:30 / 13:15 e 13:30.
- b) Rodinha – após o café da manhã / lanche da tarde. É um momento de socialização, troca de novidades, escolha do ajudante, contagem dos coleguinhas presentes e ausentes, reconhecimento dos colegas através dos nomes (crachás), organização do dia e trabalho com o calendário, hora da música e hora da história, com dramatização, reconto, mímica, fantoches, interpretação oral.
- c) Após a rodinha, acontecerão atividades diversas seguindo o planejamento prévio da professora. O planejamento é flexível, considerando a idade, o tempo de concentração das crianças. Os acontecimentos do dia, os projetos a serem desenvolvidos, as capacidades e as habilidades que serão trabalhadas, as múltiplas linguagens, incluindo o brincar: momento de exploração do lúdico e de socialização, trabalhando também hábitos de conservação do material e integração das crianças, com brincadeiras livres ou dirigidas.

- d) 10h / 16h – almoço / jantar – neste momento a importância dos hábitos de higiene antes das refeições, a necessidade dos alimentos para a saúde, hábitos de mastigação, e a questão do desperdício de alimentos, que deve ser evitado.
- e) 11:20 / 17:20 – saída das crianças. Os pais ou responsáveis buscam as crianças na porta da sala de aula, apresentando um cartão confeccionado pela UMEI que identifica a criança. Todo início de semestre letivo, a escola se prepara para oferecer à criança um ambiente acolhedor, favorecendo a adaptação da rotina escolar e para que a criança se sinta segura. Nos dois primeiros dias do ano letivo, as crianças novatas ou aquelas que necessitarem poderão ter o horário de saída flexibilizado em até 2 horas, conforme ofício com orientações da SMED.

5 PLANO DE AÇÃO

5.1 Introdução

A história do Brasil é marcada pela imposição da cultura europeia inserida pelos colonizadores. Mesmo sendo o Brasil um país multicultural e apesar da conquista da garantia legal dos direitos de igualdade e liberdade para todos, a sociedade brasileira permanece ainda voltada para os estereótipos eurocêntricos.

Reconhecendo a existência do racismo, suas conseqüências, e comprometendo-se a adotar políticas de ações afirmativas, o Brasil, participa do crescente debate em torno das políticas de promoção da igualdade das relações étnico-raciais começando com a assinatura do “Plano de ação contra o racismo, a discriminação racial, a xenofobia e intolerâncias correlatas”, elaborado durante a conferência realizada em Durban, na África do Sul, em 2001.

As discussões sobre promoção da igualdade das relações étnico-raciais nas escolas ganham força a partir de janeiro de 2003, quando foi sancionada a Lei no 10.639/2003. A lei surge como política pública de educação em resposta a reivindicações históricas de pessoas e grupos do movimento social negro que, têm-se empenhado em ações concretas contra o racismo, o preconceito e as discriminações raciais na sociedade de forma geral e na educação especialmente.

Quando a lei 10.639/2003 diz que é preciso estudar a história e cultura destes povos, ela é uma política pública curricular de ação afirmativa que se propõe corrigir essa distorção. Porque ela não é dirigida para a população negra, ela é dirigida a todos os brasileiros (Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Revista Afirmativa Plural nº27, p 14)

A história do Brasil mostra que, apesar da grande contribuição e influência do povo africano em nossa formação social, cultural e histórica, a identidade nacional foi e continua sendo construída sem a devida valorização da história e cultura africana.

Em uma sociedade multirracial e pluricultural, como é o caso do Brasil, não podemos mais continuar pensando a cidadania e a democracia sem considerar a diversidade e o tratamento desigual historicamente imposto aos diferentes grupos sociais e étnico-raciais. (GOMES, 2008, p. 70).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, entre os eixos norteadores das práticas pedagógicas que compõem o currículo da educação infantil, destaca-se a garantia de experiências que “possibilitem vivências étnicas e estéticas com outras crianças e grupos culturais que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade” (Resolução CNE/CEB nº 5/2009).

Assim uma das possibilidades de ter o respeito às diferentes etnias presentes no cotidiano das crianças é incluir na atividade permanente de leitura, histórias vividas por representantes dos variados grupos étnicos desempenhando os mais diversos papéis.

Reconhecer a importância da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância. Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Sua inclusão no currículo escolar pode representar a possibilidade de inserir histórias diferentes daquelas que geralmente estão presentes no currículo escolar da Educação Infantil. Contos de fada tais como: Branca de Neve, Cinderela, A bela Adormecida dentre outras são histórias onde as crianças negras não se reconhecem.

Assim, faz-se necessário apresentar a elas histórias onde se reconheçam e a literatura infantil afro-brasileira tem muito a contribuir para a questão da diversidade e da promoção da igualdade entre todos tanto nas escolas quanto nas famílias onde o trabalho se reflete diretamente. “[...] sua inclusão no currículo escolar pode representar a possibilidade de incluir histórias diferentes daquelas que historicamente se contou sobre as meninas e os meninos negros/as [...]” (Carvalho e Paraíso, 2012).

Conhecer para entender, valorizar e respeitar, reconhecendo as contribuições das várias matrizes culturais presentes na cultura brasileira, esse deve ser um dos

objetivos das propostas educacionais do Brasil contemporâneo. Educar para as relações étnico-raciais implica certamente em refletir sobre a heterogeneidade da formação do povo brasileiro, lidar com as questões que se referem à diversidade racial e cultural do país para nela intervir.

5.2 Justificativa

Este Plano de Ação tem como situação problema a implementação da Lei 10.639 na UMEI Lucas Monteiro Machado, escola em que trabalho com Educação Infantil. De acordo com a Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, o estudo da História da África e dos Africanos e a contribuição da cultura negra na formação do povo brasileiro tornam-se obrigatórios no currículo escolar. Essa lei passou a valer para todos os níveis da educação básica com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

O trabalho na escola com a diversidade étnico-racial não deve se restringir ao dia 20 de novembro, ela deve ser inserida no currículo escolar em todas as áreas do conhecimento. Como trabalho com Educação Infantil percebo que a dificuldade em tratar esse tema seja maior por se tratar de crianças muito pequenas.

Compreendendo o significado do desenvolvimento da infância e do direito à educação das pessoas ao longo de suas vidas, há que rever as nossas práticas educativas de modo que se possam destacar as questões étnico-raciais.

5.3 Metodologia

A metodologia utilizada neste projeto contempla uma ação educativa que visa garantir que a criança compreenda e contemple a diversidade cultural. Conhecer-se e perceber que não somos uns, iguais aos outros e que é preciso respeitar cada um na sua maneira de ser. Aprender através de histórias e brincadeiras que podemos ser amigos uns dos outros independente das diferenças de cada um.

O primeiro passo é a seleção do material a ser utilizado na biblioteca da UMEI. Fazer a leitura e contação de histórias utilizando recursos diversificados. Em rodas de história/conversa explorar o tema diversidade levando as crianças a perceber as

diferenças que se apresentam entre elas. Trabalhar com atividades de percepção eu e o outro, utilizando espelho, tato para que as crianças possam perceber as características de cada um. Explorar figuras das histórias, fazendo com que as crianças se reconheçam dentro dos livros apresentados. Realizar com as crianças atividades de registro através de desenhos, reconto, cartazes etc... Uso do DVD para apresentação das histórias animadas. Segue abaixo o cronograma das atividades que vem sendo desenvolvidas desde o mês de Agosto de 2014:

5.4 Cronograma

Data	Ações	Objetivos
11/08/2014 A 14/08/2014	<ul style="list-style-type: none"> - Contação de História - “Tudo bem ser diferente” - Dinâmica do confete - Desenho livre no caderno - Atividade: Construção de um livro coletivo a partir da obra lida. Releitura dos desenhos pelas crianças. - Desenho livre no caderno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir as diferenças no espaço escolar. - Compreender que somos diferentes mas com direitos iguais.
18/08/2014 a 22/08/2014	<ul style="list-style-type: none"> - Contação de história: “Diversidade” - Desenho livre no caderno 	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir as diferenças no espaço escolar. - Compreender que somos diferentes mas com direitos iguais
25/08/2014 a 29/08/2014	<ul style="list-style-type: none"> - História: Bichos da África 1 - Livro animado (DVD) - Apresentação da África - Localização no mapa - conhecer alguns animais africanos - Atividade: Desenho livre - Confecção de máscaras dos animais africanos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer informações sobre a África - Localização do continente através do mapa - Conhecer alguns animais africanos
01/09/2014 a 05/09/2014	<ul style="list-style-type: none"> - História contada: “Princesa Arabela, mimada que só ela” - Roda de conversa - Atividade: Desenho orientado 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer alguns animais africanos - Explorar as personagens da história, fazendo com que as crianças se reconheçam dentro dos livros ,

		promovendo assim a elevação da auto-estima.
08/09/2014 a 12/09/2014	<ul style="list-style-type: none"> - História contada: “Cadê Pedrinho?” - Atividades de reconhecimento com auxílio de um espelho - Atividades de expressão corporal - Desenho orientado e colagem 	- Explorar a personagem da história, fazendo com que as crianças se reconheçam dentro dos livros, promovendo assim a elevação da auto-estima.
15/09/2014 A 19/09/2014	<ul style="list-style-type: none"> - Contação de história História: “A menina dos livros” - Desenho livre 	- Explorar a personagem da história, fazendo com que as crianças se reconheçam dentro dos livros, promovendo assim a elevação da auto-estima.
22/09/2014 A 26/09/2014	<ul style="list-style-type: none"> - Contação de história - História: Ovelha negra - Roda de conversa começando com a pergunta: Como seria se fôssemos todos iguais? - Colagem com diversos materiais 	- Compreender que somos diferentes porém, temos direitos iguais.
29/09/2014 a 03/10/2014	<ul style="list-style-type: none"> - Livro animado (DVD) História: Bruna e a Galinha D’angola - Confeção do Panô da Vovó Naná 	- Conhecer por meio de imagens um pouco dos costumes, cultura e informações sobre continente africano e seu povo.
06/10/2014 a 10/10/2014	<ul style="list-style-type: none"> - Livro animado “Falando Banto” - Construção de um dicionário com palavras de origem africana com desenhos feitos pelas crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer por meio de imagens um pouco dos costumes, cultura e informações sobre continente africano e seu povo. - Conhecer palavras de origem africana usadas em nosso cotidiano
20/10/2014 a 24/10/2014	<ul style="list-style-type: none"> Contação de história “Minhas contas” - Atividade: Desenho com colagem para fazer as contas do menino Nei. 	- Conhecer por meio de imagens um pouco dos costumes, cultura e informações sobre continente africano e seu povo.

27/10/2014 a 31/10/2014	- Contação de história “Obax” -Atividade: Confeção da árvore Baobá com flores coloridas	- Conhecer por meio de imagens um pouco dos costumes, cultura e informações sobre continente africano e seu povo.
03/11/2014 a 07/11/2014	- Contação de história Kroko e a galinhola - Atividade: Construção do jacaré - Pintura usando as mãos para fazer a galinhola.	- Conhecer por meio de imagens um pouco dos costumes, cultura e informações sobre continente africano e seu povo. - Conhecer alguns animais africanos
10/11/2014 a 14/11/2014	- Livro animado “Menina bonita do laço de fita” -Atividade: Construção de uma árvore genealógica com fotos das famílias das crianças.	-Valorizar a identidade étnico-racial negra, os hábitos e valores das matrizes africanas presentes em nossa cultura. -Resgatar com as crianças suas origens, suas identidades a herança étnico racial.
17/11/2014 a 21/11/2014	- Culminância: - Exposição dos trabalhos feitos pelas crianças	Exposição dos trabalhos feitos pelas crianças.

5.5 Materiais utilizados

São materiais utilizados:

- a) Livros de literatura
- b) DVD
- c) Câmera fotográfica
- d) Massa de modelar
- e) Máquina fotográfica

- f) Espelho
- g) Tinta guache
- h) Papéis variados
- i) Tecido
- j) Tinta para tecido

5.6 – Objetivos

Os objetivos são divididos em Geral e Específicos, conforme a seguir.

5.6.1 – Objetivo geral

Conseguir, por meio da literatura infantil, que a criança reconheça a sua própria identidade para que valorize a sua imagem e a do outro, desenvolvendo valores e a diversidade racial.

5.6.2 - Objetivos específicos:

- Implantar as orientações da Lei 10639/2003 na UMEI Lucas Monteiro Machado; a fim de promover reflexões que levem a discussão sobre preconceito e discriminação.
- Valorizar e respeitar as características, diferenças e semelhanças de cada um; tornando possível a convivência entre as diferenças.
- Conhecer a cultura afro-brasileira através da literatura infantil; promover atividades que possibilitem aproximação.
- Usar os conhecimentos construídos na escola em situações do seu cotidiano socializando os problemas relativos a Educação Infantil.

5.7 Desenvolvimento da ação pedagógica

Iniciei o projeto com a “Dinâmica do confete”, convivendo com as diferenças. A dinâmica consiste em, num primeiro momento entregar às crianças um potinho com confete de chocolate (balinhas coloridas). Solicitei que observassem se as balinhas são iguais ou diferentes, ouvi as opiniões. Em seguida solicitei que comessem duas

ou três balinhas e questionei como elas são por dentro? São iguais ou diferentes? Ouvi as opiniões.

Em um segundo momento, questionei: As pessoas são todas iguais? Gostam das mesmas coisas? Pensam da mesma maneira? Na roda de conversa falamos sobre como as pessoas são diferentes fisicamente: altas, baixas, gordas, magras, brancas, negras etc. Pessoas que gostam de sorvete, pessoas que não comem carne, não comem brócolis, outras adoram quiabo etc.

Cada pessoa é única e deve ser respeitada. Devemos tratar todas as pessoas com carinho, respeito independente da cor da pele, do tipo do cabelo, do que gosta ou não de comer, da religião que professam. Somos diferentes mas temos os mesmos direitos e deveres. Precisamos respeitar e ser respeitados como somos.

O primeiro livro a ser utilizado foi **“Tudo bem ser diferente”** de Tudd Parr.

Sinopse do livro: O livro trabalha com as diferenças de cada um de maneira divertida, simples e completa, alcançado o universo infantil e trabalhando com assuntos que deixam os adultos de cabelos em pé, como adoção, separação de pais, deficiências físicas, preconceitos raciais.

A leitura desse livro teve a finalidade de Discutir as diferenças no espaço escolar. Compreender que somos diferentes, mas, com direitos iguais. Depois que os alunos ouviram a história, montamos pequenos grupos onde eles puderam olhar o livro e recontar a história. Fizemos também uma releitura do livro com ilustrações das crianças, montando assim um livro coletivo.

Figura 2: Dinâmica do confete

Figura 3: Dinâmica do confete



Fonte: arquivo pessoal



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 4: Contando a história

Figura 5: Fazendo a ilustração



Fonte: Arquivo pessoal



Fonte: Arquivo pessoal

O segundo livro utilizado foi “**Diversidade**” Tatiana Belinky.

Sinopse do livro: Se todo mundo fosse igualzinho, o mundo não teria graça! Mas só reconhecer que as pessoas são diferentes não basta. É preciso respeitar as diferenças. E os versos de diversidade nos ensinam isso, que não há um jeito único de ser: "assim ou assado, todos são gente, tudo é humano".

A leitura desse livro nos proporcionou mais uma vez, discutir as diferenças no espaço escolar. Foram feitas reflexões referentes as características físicas das

crianças possibilitando sua valorização. Na roda de conversa falamos sobre como as pessoas são diferentes e de como seria o mundo se fôssemos todos iguais.

Após a leitura do livro as crianças puderam manusear o mesmo e logo depois fizemos a atividade “Desenho livre” onde as crianças fizeram desenhos no caderno.

Figura 6: Registro no caderno



Fonte: Arquivo pessoal

A terceira história foi contada com o uso do DVD. O livro animado “**Bichos da África**” de Rogério Andrade.

Sinopse da história: Nas sociedades africanas que ainda não tem escrita, a tradição e a história desses povos são transmitidas em belas narrativas por velhos sábios, chamados griots. Debaixo de uma árvore ou em volta de uma fogueira, homens, mulheres e crianças se reúnem para ouvir essas narrativas envolventes, que divertem, transmitem costumes e valores morais. Rogério Andrade Barbosa conviveu com esse mundo fantástico e coletou algumas fábulas dos mais queridos animais desses povos, as quais podem trazer maior conhecimento da cultura africana para o nosso leitor.

Para contar esta história, fizemos o uso do DVD, assim fomos para a biblioteca assistir o “livro animado”. As crianças ficaram muito interessadas na história, assistiram o desenho com bastante interesse.

Nessa oportunidade, fiz a apresentação do continente africano com a ajuda do mapa. Onde o continente está situado, os mares e oceanos que o circundam. Com a ajuda do livro “Ao sul da África” de Laurence Quentin e Catherine Reisser, apresentei as crianças fotos da população africana para que observassem as

vestimentas, os acessórios, como usam o cabelo etc. Falamos também sobre os animais vistos no filme. As crianças ficaram bastante interessadas e envolvidas contando o que sabiam sobre os animais sobre os quais estávamos conversando. Expliquei a eles que eram animais originários da África e que lá eles vivem nas florestas e savanas, que aqui só podemos vê-los no zoológico.

Após ver o “livro animado” as crianças fizeram uma ilustração sobre o que viram no caderno. Logo depois, cada um escolheu um animal para fazer uma máscara.

Figura 7: Observando o mapa



Figuras 8 e 9: Confeção das máscaras



Fonte: Arquivo pessoal

Fonte: Arquivo pessoal

O quarto livro utilizado foi: **“Princesa Arabela, mimada que sé ela”** de Mylo Freeman.

Sinopse do livro: O que dar de presente para uma princesinha mimada que tem muito mais do que precisa? A rainha pergunta a Arabela o que ela quer ganhar de aniversário. Ora, simplesmente um elefante de verdade! Assim, os pais da pequena tirana movem mundos e fundos para atender tal capricho. Mas, por fim, o próprio 'bichinho' de estimação vai ensinar a Arabela que ela não é a única pessoa do mundo cheia de vontades...

Ao contar a história da Princesa Arabela, passamos novamente pelo cenário africano e falamos um pouco mais sobre os animais que são originários da África. Conversamos sobre a diferença entre as princesas conhecidas por meio dos contos clássicos (Bela Adormecida, Branca de Neve, Cinderela e etc...) e a princesa Arabela. Foram várias as diferenças apontadas pelas crianças tais como: cor da

pele, cabelo, o fato de a princesa morar na África, o fato de ela se “parecer” com uma colega de classe” etc...

Ao final registramos fazendo um desenho com complemento.

Figura 10: ouvindo a história



Fonte: arquivo pessoal

Figura 11: Registro com desenho



Fonte: arquivo pessoal

O quinto livro utilizado foi **“Cadê Pedrinho?”** de Sônia Junqueira.

Sinopse do livro: Um menino se esconde e a mãe começa um jogo de: Cadê seu pé? Cadê sua boca? Enumerando partes do corpo e fazendo a brincadeira tão ao gosto dos bem pequenos.

Após contar a história, com auxílio de um espelho observamos nosso corpo: observamos semelhanças e diferenças. Depois fizemos alguns jogos corporais tais como: correr, pular, virar cambalhotas e cantamos algumas músicas infantis que dizem sobre corpo e movimento. Fizemos também o registro no caderno com desenhos.

Figura 12: Ouvindo a história

Figura 13: Registrando no caderno



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 14: Registro com desenho



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 15: Apreciando o livro



Fonte: Arquivo pessoal



Fonte: Arquivo pessoal

O sexto livro utilizado foi: **“A menina dos livros”**, de G. Aguiar

Sinopse do livro: Era uma vez uma menina leitora que também adorava escrever. Ela vivia para lá e para cá com os braços cheios de livros. Lia e contava histórias sobre a terra, poesias sobre o ar, contos sobre o fogo e lendas sobre o mar. Esse livro conta a história dessa garotinha e o que poderá ter acontecido com ela.

Após contar da história, conversamos um pouco sobre sonhos e o que as crianças querem ser quando crescer. Após uma roda de conversa, as crianças desenharam sobre a história livremente.

Figura 16: ouvindo a história

Figura 17: Desenhando



Fonte: Arquivo pessoal



Fonte: arquivo pessoal

O sétimo livro foi: **“A ovelha negra”** de Bernardo Aibê.

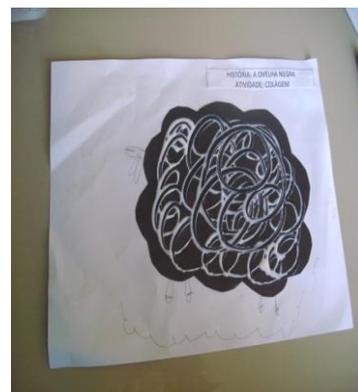
Sinopse do livro: Tita era uma ovelha diferente... Ela queria ser igual às suas amigas. Queria, mas não era... Tudo para ela se tornava mais difícil. Até amar era complicado. De nada adiantavam os carinhos e a atenção das outras ovelhas. Será que ser igual a todo mundo é tão bom assim?

A leitura do livro foi feita em sala. A história desse livro nos levou para uma roda de conversa que começou com a seguinte pergunta: Como seria se fôssemos todos iguais? Após a roda de conversa chegamos á conclusão que ser diferente é mais legal! Que cada um gosta de uma coisa diferente e que se todos fossemos iguais seria muito chato ! Que justamente por sermos diferentes uns dos outros todos somos especiais. Após a rodinha de conversa, registramos fazendo uma colagem com diversos materiais na ovelha Tita.

Figura17: Ouvindo a história



Figuras 18 e 19: Confeção da ovelha Tita



Fonte: Arquivo pessoal

Fonte: Arquivo pessoal

Figuras 20 e 21: Confeção da ovelha Tita



Fonte: Arquivo pessoal

O oitavo livro foi contado através de um DVD, com os Livros Animados: **“Bruna e a galinha d’angola”** de Gercilga de Almeida

Sinopse do livro: A autora escolheu bem a bela imagem-símbolo da galinha d’angola, para com ela contar a adultos e crianças a história de como a terra ficou segura, e como Bruna e suas amiguinhas da grande aldeia chamada Terra se afeiçoaram a Cókquem, na beleza de sua pele escura pintada com pequenas bolas brancas.

Após a exibição do livro animado, fizemos uma roda e conversamos sobre como a menina Bruna se sentia só, não tinha amigas e de como a Cókquem mudou sua vida. Conversamos sobre alguns costumes africanos principalmente o Panô (Os panôs africanos são tecidos que resgatam a arte de contar histórias através de imagens.)

As crianças fizeram como atividade de registro, um Panô. Em um pedaço de pano elas pintaram, fizeram desenhos usando tinta de tecido. As crianças fizeram esta atividade com muita alegria, uma atividade de artes ao ar livre, elas amaram!

Figura 22: Assistindo a história

Figura 23: Pintando o panô



Fonte: Arquivo pessoal



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 24: Exposição dos panôs feitos pelas crianças



Fonte: Arquivo pessoal

O nono livro foi contado através de um DVD, com os Livros Animados : **“Falando Banto”** de Eneida Gaspar

Sinopse do livro: Este livro mostra, em dez poemas, como, ao tratar de coisas simples do cotidiano, estamos Falando banto! Todos nós aprendemos na escola que muitos milhares de africanos (principalmente bantos) foram trazidos para o Brasil durante o tempo da escravidão. O vocabulário é uma das contribuições africanas ao nosso país. O livro traz um glossário com as palavras de origem banta presentes nos textos.

As crianças ficaram espantadas, após a leitura do livro, pois descobriram quantas palavras usadas em nosso cotidiano são africanas. Cada uma delas então escolheu uma palavra para ilustrar e montarmos um mural no corredor da escola, sendo esse o registro da atividade.

O décimo livro usado foi: “**Minhas Contas**” de Luiz Antônio.

Sinopse do livro: "Minhas Contas" tem como tema a tolerância religiosa ao contar a história de uma amizade abalada pelo preconceito. O livro se revela ainda uma bonita celebração da cultura africana, tão importante para a formação da identidade brasileira.

Pedro e Nei são "dois furacõezinhos" inseparáveis. Mas a mãe de Pedro o proíbe de brincar com o amigo por causa dos fios de contas que ele usa. As cores e os objetos do candomblé foram o ponto de partida para Daniel Kondo conceber as ilustrações, que demonstram as características de importantes orixás.

Ao contar essa história percebi como é delicada a questão da intolerância religiosa já na Educação Infantil. Depois que terminei de ler o livro ouvi das crianças “esse livro é do capeta” e também que “é de macumba”. Conversei com elas sobre a existência de diversas religiões, comentei sobre costumes de algumas delas. Que cada um tem o direito de escolher qual religião seguir, que precisamos respeitar os colegas, independente de sua religião. Após, fizemos o registro com uma ilustração do personagem principal do livro, o menino Nei com suas contas que fizemos com massinha.

Figura 25: Roda de conversa



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 26: Atividade com massinha



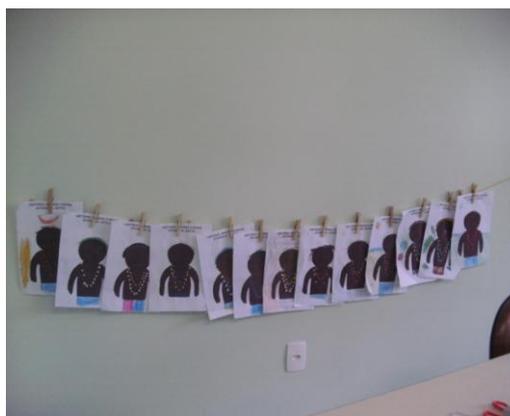
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 27: Atividade com massinha

Figura 28: Atividade pronta



Fonte: Arquivo pessoal



Fonte: Arquivo pessoal

O décimo primeiro livro utilizado foi “**Obax**” de André Neves.

Sinopse do livro: Obax é uma criança de imaginação fértil, que inventava muitas histórias, que de tão criativas, crianças e adultos não acreditavam. Então, ao tropeçar numa pequena pedra em forma de elefante, a menina teve uma grande idéia. Partiria pelo mundo afora. Sua busca era para provar a todos que sua história era verdadeira. E, na grande ilusão criada pela magia da literatura, Obax encontrou, sonhou e transformou sua vida com Nafisa, um elefante que havia se perdido da manada e vivia sozinho pelas savanas. Junto ao elefante a menina atravessou o mundo, perpassou experiências e adquiriu vivências. A figura do elefante nos remete a um animal lendário, que rompe qualquer barreira de tamanho, de espaço e de tempo.

Com a leitura desse livro, conhecemos um pouco mais sobre a cultura, costumes e informações sobre o continente africano e seu povo. A parte do livro que as crianças mais gostaram foi “a chuva de flores”. Assim como atividade para registro fizemos uma grande árvore no mural e enfeitamos com variadas flores confeccionadas pelas crianças.

Figura 29: Ouvindo a história

Figura 30: Apreciando o livro



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 31: Apreciando o livro



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 32: confecção das flores



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 33: Tronco da árvore



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 34: Confecção das flores



Fonte: arquivo pessoal

Figura 35 : Montando o mural



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 36: Montando o painel



Fonte: Arquivo pessoal



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 37: Pannel pronto e Turma do Pato



Fonte: Arquivo pessoal

O décimo segundo livro utilizado foi: **“Kroko e galinhola”** de Mate

Sinopse do livro: O dia acaba de amanhecer, e Galinhola já está ciscando à beira do rio Luvironza. Ela nem percebe que Krokô, um grande crocodilo esfomeado, está prestes a dar o bote. Será que Galinhola consegue escapar?

Com a leitura desse livro, conhecemos um pouco mais sobre a cultura, costumes e informações sobre o continente africano e seu povo. Descobrimos que até o grande crocodilo precisa respeitar a pequena galinha d’angola, já que, apesar das diferenças, os dois são mesmo parentes.

Após a leitura do livro fizemos atividades de pintura, com a galinha e de recorte e colagem com o crocodilo montando um grande mural.

Figura 38: Ouvindo a história



Figura 39: Pintura com as mãos



Fonte: Arquivo pessoal

Fonte: Arquivo pessoal

Figuras 40,41 e 42: Pintura da Galinhola usando as mãos



Fonte: Arquivo pessoal

Figuras 43,44 e 45: Confeccionando o Krokô



Fonte: Arquivo pessoal

Figuras 46 e 47: Krokô pronto para exposição



Fonte: Arquivo pessoal

O décimo terceiro livro utilizado foi “**Menina bonita do laço de fita**” de Ana Maria Machado.

Sinopse do livro: Era uma menina linda. A pele era escura e lustrosa, que nem pêlo da pantera quando pula na chuva. Do lado da casa dela morava um coelho que achava a menina a pessoa mais linda que ele já vira na vida. Queria ter uma filha linda e pretinha como ela. Um dos maiores sucessos da autora.

Após assistirmos o DVD com a história, na roda de conversa falamos sobre nossas origens. Ao resgatar nossas origens e identidades, descobrimos que nos parecemos mesmo, é com nossos pais, avós, tios e primos.

Assim, como atividade de registro, e com a ajuda dos pais, que contribuíram com essa atividade enviando a árvore genealógica de seu filho, com fotos dos familiares, montamos um mural para expor na escola.

Figura 48: Ouvindo a história

Figura 49: Montando a árvore genealógica



Fonte: Arquivo pessoal



Fonte: Arquivo pessoal

Figuras 50 e 51: Montando a árvore genealógica



Fonte: Arquivo pessoal

A última atividade realizada e culminância do projeto foi a exposição dos trabalhos feitos pelas crianças com visita dos familiares.

Figuras 52,53,54 e 55: Exposição dos trabalhos na UMEI





Fonte: Arquivo pessoal

5.8 AVALIAÇÃO

A avaliação foi feita de modo processual e contínuo, utilizando a observação, rodas de conversa. Foram feitos registros em cada atividade desenvolvida culminando assim numa exposição dos trabalhos realizados pelas crianças.

O Plano de Ação favoreceu o desenvolvimento da expressão corporal, oral, cultural das crianças através de momentos com musicas e pintura. Ainda propiciou descobertas como a de palavras, comidas, penteados e etc que usamos em nosso cotidiano, trazidos pelos africanos.

O Plano de Ação atingiu os objetivos propostos contribuindo para a construção de uma identidade positiva sobre si e do outro. Permitiu também uma discussão no ambiente escolar acerca das questões étnico-raciais

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar o curso “Diversidade, Educação, Relações Étnico – Raciais e de Gênero iniciei também um processo de revisão de meus próprios conceitos a respeito do tema. Eu mesma só o trabalhava em novembro, de forma bem simples, um registro mesmo, silenciando-o durante o resto do ano.

Por meio do curso percebi que é de fundamental importância inserir o estudo da história e da cultura afro-brasileira no contexto escolar, criando condições para o desenvolvimento de atitudes de respeito à diversidade. Para que as crianças aprendam a valorizar o diferente é preciso trabalhar desde cedo e rotineiramente a questão e não apenas nas datas comemorativas.

No Plano de Ação desenvolvido na UMEI Lucas Monteiro Machado a proposta foi justamente inserir o tema com ações que oportunizassem as crianças estar em contato com a literatura infantil e ao mesmo tempo fossem apresentadas a cultura africana e afro-brasileira.

As crianças perceberam a influência africana em diversos aspectos: na nossa formação cultural e social, no idioma, na culinária, religião etc. Conheceram também alguns costumes africanos bem como seus animais.

Assim, elas foram bem receptivas ao projeto, participativas e as atividades foram realizadas com alegria e entusiasmo. Com destaque para a atividade em que as crianças reproduziram o Panô da vovó Naná usando a pintura no tecido, uma atividade feita ao ar livre onde abusaram da criatividade.

O grupo de professoras bem como demais profissionais da escola também foram bem receptivas ao tema. Penso que ao colocar em prática o Projeto, e também com o Projeto da professora Mônica, o tema foi bastante discutido na escola contribuindo assim para promoção da valorização da diversidade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, G. A menina dos livros. São Paulo: Roda e Cia, 2011
- AIBE, Bernardo. A ovelha negra. São Paulo: Mercuryo Jovem, 2008.
- ALMEIDA, Gercilga de. Bruna e a galinha da Angola. Rio de Janeiro: Pallas; Editora Didática, 2003. 24p.
- ANTÔNIO, Luiz. Minhas contas. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- BARBOSA, Rogério Andrade. Bichos da África 1: lendas e fábulas. São Paulo: Melhoramentos, 2005.
- BRASIL. Ministério da educação e do desporto. *Lei nº 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. V3. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BELINKY, Tatiana. Diversidade. São Paulo: Quinteto Editorial, 1999.
- CARVALHAR, Danielle e Paraíso, Marlucy. Gênero e relações étnico-raciais no currículo da educação infantil. Labrys: Estudos feministas, julho/dezembro.2012. Disponível on-line em [HTTP://www.labrys.net.br/labrys22/education/danielle.htm](http://www.labrys.net.br/labrys22/education/danielle.htm)
- FREEMAM, Mylo. Princesa Arabela, mimada que só ela. São Paulo: Editora Ática, 2008.
- GASPAR, Eneida. Falando Banto. Rio de Janeiro: Pallas, 2008.
- GONÇALVES, Petronilha S. *O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- JUNQUEIRA, Sônia. Cadê Pedrinho?. São Paulo: Autêntica, 2011.
- MACHADO, Ana Maria. Menina Bonita de Laço de Fita. 7ª edição. São Paulo: Ática, 2003.
- MATÊ. Krokô e Galinhola: um conto Africano. São Paulo: Brinque – Book. 2008
- NEVES, André. Obax. São Paulo: Brinque Book, 2010.
- PARR, Todd. Tudo bem ser diferente. São Paulo: Panda Books, 2002.

PPP – Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Lucas Monteiro Machado – CIAC. SMED. Belo Horizonte, 2013.

QUENTIN, Laurence. REISER Catherine. Ao Sul da África. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008.